

ABE

TODAS AS SEMANAS SEMPRE CONSIGO!

Intermarché



O Posto de Abastecimento
mais perto de si, em Mortágua!
Aberto 24 horas

PREÇO AVANÇADO 9,50€ IVA INCL.

Defesa da Beira

Fundador: J. GOMES D'ALMEIDA
Diretor: LUIS FILIPE ALMEIDA SILVA | Sub-Diretor: MANUEL ANTONIO M. PEREIRA
TELEFONES: 231 922 667 | Email: defesaabeira@sapo.pt | www.defesabeira.pt

ANO 81º N.º 3981
4 de Março de 2022

SANTA COMBA DÃO

AMAD ESTÁ NA GÉNESE DO APOIO E DESENVOLVIMENTO CULTURAL EM SANTA COMBA DÃO E NOS CONCELHOS LÍMITROFES



LEONEL GOUVEIA, PRESIDENTE DA AUTARQUIA, FALA DA IMPORTÂNCIA DA ADICES NESTE TERRITÓRIO NOMEADAMENTE NO APOIO À AMAD, ENTIDADE QUE DINAMIZA CULTURALMENTE O CONCELHO



Passeio inaugural do percurso pedestre de S. Joaninho contou com cerca de 250 participantes

MORTÁGUA

Floresta

Mortágua alvo de projeto-piloto de recuperação de áreas ardidas



Projeto visa apoiar proprietários/produtores florestais e repor o potencial produtivo das áreas afetadas pelos incêndios de 2017

CARREGAL DO SAL



Carregal do Sal e Cabanas de Viriato viveram de novo a folia do Carnaval com ruas invadidas de gente, cor e alegria



O futuro decide-se agora

CA Agricultura CAVida CA

Para mais informações: creditoagricola.pt • 808 20 60 60

CA
Crédito Agrícola

31 anos de ADICES...

A 21 de janeiro de 1991, nasce a ADICES, então denominada Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Culturais Económicas e Sociais. Esta Associação de Desenvolvimento Local nasceu representando vontades, promovendo interesses, colmatando necessidades numa lógica colaborativa e participativa visando, sempre, o desenvolvimento dos seus territórios de intervenção. Na génese da sua criação está o desejo de se constituir como instrumento de desenvolvimento local e regional tendo por base a promoção, o apoio, e divulgação de Iniciativas Culturais, Económicas e Sociais.

Sediada no concelho de Santa Comba Dão, desenvolveu, desde o seu início até 2007, atividades nos municípios de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela. Em 2014 a totalidade do concelho de Agueda era incorporada no território de intervenção desta associação e os seus representantes admitidos nas seus órgãos sociais.

Iniciava-se, então, um novo ciclo na vida desta organização, intervindo em 5 municípios, 48 freguesias e 107.714 habitantes distribuídos por 1.186,54km².

Nestes 31 anos a ADICES aprovou e canalizou mais de 23 de milhões de euros de apoios para o

seu território de intervenção, com os programas LEADER I, LEADER II, LEADER +, PRODER/PACTO LEADER, AGRIS, POCENTRO, PDR 2020 - Programa Desenvolvimento Rural, SIZB - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego.

No âmbito da atividade da ADICES e, particularmente, desta marca dos 31 anos de intervenção a trabalhar em prol do desenvolvimento das comunidades que lhe estão afectas, o Jornal Defesa da Beira considerou oportuno fazer algumas entrevistas, nos concelhos que este Jornal abrange - Mortágua, Carregal do Sal e Santa Comba Dão, que são, também, território de intervenção desta associação.

Em cada um deles fomos ouvir um dos promotores apoiados pela ADICES bem como o respectivo presidente de câmara, no sentido de percebermos, na perspectiva dos mesmos, qual a importância que esta entidade toma quer a nível de empresa/associação apoiada, quer no concelho em que está inserida e particularmente no que se refere ao desenvolvimento das comunidades.

X X X X X X X X X X

AMAD ESTÁ NA GÉNESE DO APOIO E DESENVOLVIMENTO CULTURAL EM SANTA COMBA DÃO E NOS CONCELHOS LIMITROFES



A ADICES apoia este projecto, de uma forma global, há já vários anos, tendo iniciado com um apoio no âmbito do Leader+, para um projecto na componente empresarial, as Edições Convite à Música, tendo continuado com outros apoios a diferentes projectos, quer da AMAD - Associação de Música e Artes do Dão,

quer do CMAD - Conservatório de Música e Artes do Dão.

Para se perceber um pouco melhor, detalhamos a forma como as três entidades referidas se articulam.

Assim, deste grupo fazem parte as Edições Convite à Música, empresa detentora do CMAD, o próprio Conservatório e a AMAD. Esta última foi constituída para dar resposta a um conjunto de actividades às quais o conservatório não conseguia responder, nomeadamente as actividades não lectivas.

Um dos projectos apoiados pela ADICES foi o "Firmar a Música no Território" aprovado no âmbito do PRODER - Eixo 3 da Abordagem LEADER tendo a AMAD - Associação de Música e Artes do Dão sido a associação beneficiária. O propósito desta Associação é o de apoiar e desenvolver o ensino da música, o ensino da dança, a criação de grupos instrumentais, corais e orquestras bem como de companhias de dança e teatro. Promove também a organização de eventos culturais e dinamização de espectáculos. O investimento realizado no âmbito do projecto apresentado consistiu na aquisição de instrumentos musicais de elevada qualidade técnica e artística

pretendendo assim dotar o território de equipamentos apelativos à prática cultural e de recursos, contribuindo para o bem-estar e melhoria das condições ao nível da educação musical, junto da população jovem.

Falamos de um investimento elegível aprovado na ordem dos 48.000€ com uma despesa Pública aprovada na ordem dos 36.000€, no ano de 2014.

AAMAD tem tido um papel preponderante na comunidade local inserindo os jovens, de uma forma sustentada e planeada, no universo das artes. Por outro lado, este investimento foi relevante na criação de dinâmicas culturais e musicais no território, permitindo o intercâmbio e a participação activa dos mais jovens.

Para falar com o Defesa da Beira esteve Sílvia Simões como representante da direcção da AMAD, Carla Correia e Luís Matos em representação da empresa Edições Convite à Música, detentora do Conservatório de Música e Artes do Dão. Esteve também presente nesta entrevista Marisa Cantarinhas, Técnica da ADICES.

ENTREVISTA



Carla Correia



Luís Matos



Sílvia Simões



Marisa Cantarinhas

DB - Quem é a AMAD - Associação de Música e Artes do Dão?

Carla Correia - A AMAD surgiu do Conservatório. O Conservatório é uma escola oficial do ensino artístico especializado, mas, para além dessa dimensão, sentimos a necessidade de fazer outras actividades com os nossos alunos mais direccionadas para a vertente cultural, nomeadamente para termos concertos, para podermos fazer estágios, a Orquestra, o teatro musical... ou seja a AMAD surgiu, também, para, de alguma forma, dar outras competências aos nossos alunos. Foi criada pelos alunos do Conservatório e pelos seus pais.

DB - Quase nos respondeu aqui a uma segunda questão que tem a ver com a finalidade para a qual a AMAD foi criada. Para além das referidas que outras finalidades e objectivos tem a AMAD?

Luís Matos - Também pela questão dos apoios, falamos de privados, algumas empresas do concelho que têm apoiado algumas dessas actividades extracurriculares do conservatório, a Fundação Lapa do Lobo também, e é um parceiro já de há muitos anos e só mesmo através da AMAD é

possível estabelecer essas parcerias e ter esses apoios.

O Conservatório, como todos os outros conservatórios que existem a nível nacional, a única coisa que o Estado nos pede é a nível da Educação, das aulas e do currículo que está estabelecido. Tudo o resto surge porque o Conservatório sente que os alunos que andam na área artística precisavam de mais, precisavam de outras actividades que motivassem para os estudos na área artística e a AMAD surgiu nesse sentido: desenvolver as actividades extracurriculares do Conservatório, nomeadamente, através do Festival de Música e Artes do Dão. AMAD foi-se desenvolvendo e hoje tem, não só, esta vertente extracurricular, mas também a parte cultural, que, para além das candidaturas que estamos a fazer, tem tido um grande apoio da parte do município.

DB - Como é que conseguem e quais são os desafios que se vos colocam para que seja possível manter, ou mesmo elevar, os níveis de qualidade da oferta cultural que a AMAD proporciona e por certo pretende continuar a proporcionar?

Luís Matos - Tem sido sempre com um grande esforço que temos feito tudo, o que se fez no passado e que queremos continuar a fazer, sobretudo aquilo que é bem feito. Aquelas parcerias que também temos como, por exemplo com a Filarmónica das Beiras, da qual até fazemos parte da direcção, embora sem um cargo executivo, são, também, reconhecimento do trabalho que fazemos a nível cultural aqui na região.

Nós temos muitos desafios que se têm vindo a apresentar quer ao CMAD, quer à AMAD, e relativamente a esta última, que assume a parte cultural precisa e precisa de ser melhorada. E quando digo melhorada falo na oferta cultural. O Conservatório tem muitos eventos de música, é verdade, mas pode ter mais ainda e queremos envolver grupos de qualidade e mais conhecidos. Nesse sentido já andamos a trabalhar com a Câmara Municipal há mais de um ano por forma a encontrarmos, porque o município também não pode fazer tudo, apoio para podermos aceder a algumas candidaturas nacionais, como foi o caso da DGARTES, onde fomos também abrangidos e ficámos em 3º lugar a nível nacional, num

patamar de apoio na ordem dos 50 mil euros, que é o patamar mais alto, e portanto isso vai-nos dar aqui um bafo de oxigénio, que na área da cultura não é que seja muito mas, é um princípio e é importante para a região cativar e ir, também, buscar esses financiamentos. É um caminho que se vai fazendo sempre no sentido de melhorar a oferta cultural de Santa Comba Dão e é esse o nosso objectivo.

DB - Já foi aflorando um pouco este tema, mas, ao longo destes onze anos, de certo que surgiram dificuldades e constrangimentos. Quais destacariam? Como conseguiram superar?

Luís Matos - Eu acho que nós temos sempre a capacidade de encontrar soluções. Desde o início sempre nos apercebemos que, embora estejamos na área da cultura e da educação, não se pode estar sempre à espera que a Câmara ou o Estado financiem tudo e que estão ali para nos dar dinheiro e nós fazermos as actividades. Sempre procurámos, de alguma forma, ir à sociedade civil e também procurar outros apoios, isso é muito importante. Mas claro, uma base importante é

31 anos de ADICES...

AMAD ESTÁ NA GÉNESE DO APOIO E DESENVOLVIMENTO CULTURAL EM SANTA COMBA DÃO E NOS CONCELHOS LIMITROFES

Continuação da Pág. 10

nesse caso a Câmara, a ADICES e também o IPDJ que nesse sentido têm apoiado ao longo dos anos a AMAD e as suas actividades.

DB - Entendemos pela resposta anterior que as principais dificuldades prendem-se com a questão financeira da Associação e que procura sempre processos de angariação de fundos.

Luís Matos - Procuramos. Somos realistas naquilo que fazemos e ao nível da programação sabemos que queremos trazer cá grupos de reunião nacional ou mesmo internacional e que não é muito fácil, não há financiamento para isso, por isso temos andado a trabalhar. Eu não considero que as principais dificuldades sejam dificuldades financeiras porque até temos a sorte de ir tendo bastantes apoios.

Sempre tentámos ser equilibrados e acabamos por conseguir criar aqui alguns eventos culturais recorrendo às actividades que o próprio Conservatório pode fazer e para nós é fundamental que as actividades culturais sirvam os alunos e também a população. Isso é fundamental. Portanto a questão da dificuldade financeira é relativa não é? Se nós tivéssemos mil, temos mil, se vivermos com menos cem e tentamos tirar o máximo proveito desse apoio e ao longo dos anos temos também lido algumas "ideias fixas" como por exemplo não achamos que os espectáculos tenham de ser gratuitos. Não achamos bem porque há sempre custos associados e muitas vezes o que aconteceria quando são eventos gratuitos é as pessoas nem aparecerem e quando têm o bilhete nem que tenha custado 1 euro têm sempre a responsabilidade de obrigar o irem (risos). Portanto, nós criamos aqui alguns hábitos que levam as pessoas a perceberem que é importante e não desvalorizam aquilo que é o trabalho que está por detrás das actividades, sejam elas quais forem.

DB - Falamos há pouco de apoios. Que ideia têm do impacto do trabalho desenvolvido pela ADICES no que diz respeito ao apoio da mesma no desenvolvimento local aqui no concelho de Santa Comba Dão?

Luís Matos - Bom, quando se fala de 31 anos eu estou a ver que desde os meus 15 anos se fala na ADICES, portanto acompanhou-me a vida toda. Eu reconheço a ADICES em vários aspectos. O papel de proximidade que é fundamental e, sempre foi desde o início, mesmo para nós. O papel de facilitador... vamos lá ver, quando começaram a aparecer os fundos ninguém sabia muito bem como fazer e na altura talvez até houvessem outras facilidades, não era tão burocrática ou era, mas as pessoas não se apercebiam. Para microempresas e pequenos empresários a ADICES era a salvação. Era quem podia ajudar a candidatar-se a fazer alguma coisa e ir buscar algum fundo porque de outra forma não havia como. Eu, pelo menos, sinto isso e nós tivemos essa experiência enquanto empresa, os técnicos da ADICES foram fundamentais e assumiram esse papel facilitador.

Hoje também já fizemos outras candidaturas a outras entidades, mas torna-se tudo muito mais trabalhoso. Muitas vezes é numa outra cidade, depois não conhecemos as pessoas, não é que conhecer as pessoas seja melhor ou pior, é que o conseguimos fazer perguntas até com mais facilidade e explicarem-nos melhor, têm mais tempo para nós e compreendem também o que é a empresa e o que ela representa naquele pequeno território.

Muitas vezes falamos da regionalização e para mim a ADICES é uma forma de regionalização.

DB - Relativamente ao contributo da ADICES na vida da AMAD, nomeadamente naquilo que é hoje a dinâmica desta associação depois de ter sido apoiada. Qual considera ser o contributo que a ADICES vos pode dar naquilo que também é a expansão da associação?

Luís Matos - É um pouco difícil de dizer sem ter uma coisa concreta. A ADICES será sempre um parceiro que irá apoiar. Portanto eu não sei qual vai ser a direcção dos fundos que aí vêm, nem como irão funcionar, o que sei é que a ADICES, se deixar de existir de alguma forma ou deixar de dar o seu contributo, nós vamos perder imenso todos, é algo que faz falta e que faz parte da vida de algumas associações.

Falando um bocadinho do papel da AMAD e do apoio que faz também ao Conservatório, um dos projectos, para o qual tivemos o apoio da ADICES, que nos orgulhamos muito e que foi fundamental, foi a aquisição de instrumentos musicais sobretudo instrumentos musicais de qualidade. São instrumentos caríssimos e que não havia forma nenhuma de se conseguir comprar. Por exemplo um saxofone de 10 mil euros... é um valor quase de um carro e sem o apoio da ADICES era impossível nós adquirirmos este tipo de instrumentos.

E para que servem? São instrumentos que nós sentimos que havia necessidade de ter para disponibilizar aos alunos, sobretudo aqueles que estão mais avançados e que muitas vezes queriam concorrer a um concurso e não tinham um instrumento à altura, muitas vezes o próprio instrumento prejudicava a sua prestação, por isso tentámos ter esse apoio e, hoje em dia, os alunos mais velhos têm acesso a estes instrumentos. Quando ambicionam até ir para cursos superiores podem já, a partir de certo momento, usar estes instrumentos para desenvolverem ainda mais o seu trabalho e apresentarem-se a público e nas audições. Tem havido bons resultados graças a isso. Refira-se que os instrumentos continuam, hoje, a servir os alunos sendo que o apoio recebido da ADICES ocorreu já há sete anos.

DB - Olhando para o vosso território de intervenção, que se alarga para além do concelho de Santa Comba Dão, qual consideram ser o impacto do vosso trabalho?

Luís Matos - Eu acho que temos feito a diferença e temos estimulado também as actividades culturais e na área da música, desenvolvemos estratégias para que as coisas passassem a funcionar de outra forma. Acho que há um antes e um depois de existirmos, tal como a ADICES, entre outras entidades, que fazem a diferença no território.

Silvio Simões - Eu realçava outra coisa, a educação do público, inicialmente o público não estava muito aberto a aderir aos espectáculos e actualmente é mais fácil. Nós divulgamos uma actividade e a procura existe.

Marisa Cantarinhas [Técnica da ADICES] - Eu estou aqui na qualidade de técnica da ADICES, mas enquanto mãe e encarregada de educação permitam-me realçar aqui o papel fundamental que vocês têm e tiveram, sobretudo agora com a pandemia, no que diz respeito à saúde mental quer dos pais quer dos filhos.

Leonel Gouveia - Eu, se me é permitido, gostaria de falar um pouco relativamente a esse assunto. Não haja dúvidas que o Conservatório e a AMAD mudaram os jovens no nosso concelho

no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Não tenho dúvidas nenhuma de que a partir do momento em que as crianças passaram a participar nas actividades do Conservatório passaram a ser melhores alunos, do ponto de vista digamos da formação escolar, porque a participação na área musical permite-lhes adquirir um determinado conjunto de competências que não teriam oportunidade de desenvolver de outro modo. Isso é naturalmente importante, como o Silvio dizia e bem, hoje os Santacombadenses e os cidadãos dos concelhos vizinhos já sabem apreciar a qualidade e têm já aqui uma referência. Por outro lado o Conservatório e a AMAD foram extremamente importantes no desenvolvimento das nossas filarmónicas, hoje temos três filarmónicas que são uma referência também e se não fosse o Conservatório elas não teriam essa dinâmica. Por outro lado ainda temos jovens desta casa, quer na área de instrumento, quer do canto, quer da representação que estão aqui em Portugal e no estrangeiro em lugares de destaque e mesmo em grandes orquestras. Portanto esse é o trabalho que o CMAD e a AMAD nos proporcionaram. Não haja dúvidas nenhuma que isso foi extremamente determinante e é uma referência para Santa Comba Dão. Outra coisa, o Luís dizia, e bem, que tiveram sucesso na candidatura à DGARTES, mas por exemplo também a nossa Casa da Cultura passou a integrar a rede de teatros e cine-teatros portugueses e isso não foi mérito do município, naturalmente que foi o contributo importante que o Conservatório e a AMAD tiveram neste processo.

Luís Matos - Só para dizer também que esta relação com as Filarmónicas, e também lembrando um bocadinho o Professor Paulo e a importância que ele teve para tudo e para todos e sobretudo nesta relação que se estabeleceu com os outros, ensinou-nos que ninguém faz nada sozinho, e esta ligação que temos com as filarmónicas e com outras associações tem a ver com isso também, com essa busca que ele fazia para integrar. Foi uma forma de estar e de olhar para a sociedade e é isso que temos mantido e isso é que dá frutos. Ainda agora a Sónia, uma aluna de São João de Areias, uma Santacombadense entrou na orquestra da Gulbenkian em Lisboa, que é um concurso internacional onde concorrem músicos de todo o

mundo. Ela começou nas AEC's, andou na Filarmónica de S. João de Areias, andou no Conservatório e chegou onde chegou porque viveu este mundo. Podemos questionar o que é que foi mais importante? Foi ela própria, certamente, mas o percurso que fez connosco fez com que ela chegasse onde chegou, com mérito pessoal como é evidente, mas também desta articulação e destas boas relações que se criaram. Há muitos músicos agora e cada vez mais e, portanto, destacam-se aqueles que têm um percurso ou que tiveram uma formação de alguma forma diferenciada. Mas quem diz a Sónia diz outros alunos, temos, também, o exemplo da Maria que entrou numa orquestra da Escócia e temos, ainda, outros alunos espalhados por aí que têm tido bastante sucesso. Porquê? Porque acho que há aqui um conjunto de forças e de apoios que faz com que haja sucesso mais tarde ou mais cedo e é isso que se tem verificado.

DB - Gostáramos de acrescentar algo a esta entrevista que não tenha sido referido ao longo da mesma?

Carla Correia - Para mim, que estou mais por dentro dos projectos, nas burocracias e nas candidaturas dos mesmos, tenho a dizer que a ADICES é fundamental e é com muita pena que vemos esta situação de nós fazermos uma candidatura na ADICES, mas depois ela tem que ser analisada pela CCDR [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro] e depois a CCDR é que dá o aval e depois nos pedidos de reembolso, ainda há mais burocracia. Eu recordo-me que a candidatura da qual estamos, neste momento, a falar concretamente, foi toda aqui com a ADICES. O processo não se compara... a proximidade, o contacto fácil que permite desbloquear algumas situações não tem comparação. Neste projecto que estamos a falar concretamente [aquisição de instrumentos musicais elevada qualidade técnica e artística] temos nós que fizemos a candidatura, agora nos próximos, a outros programas financiadores e entidades, já não vamos conseguir fazer, teremos que contratar um consultor e isso traz custos. E estes processos todos são muito burocráticos, se aquilo não for tudo certo, conforme as normas, são anulados e têm que ser feitos novamente e o que acontece é que se acaba por desistir. A possibilidade de telefonar e ter alguém que nos atende logo, como acontece na ADICES, faz toda a diferença.



ENTREVISTA A LEONEL GOUVEIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL E VICE-PRESIDENTE DA ADICES - (Pág. 12)

31 anos de ADICES...



Defesa da Beira (DB): Na sua óptica qual é o papel que a ADICES tem no desenvolvimento do território que abrange, nas suas comunidades e particularmente aqui no concelho de Santa Comba Dão?

Leonel Gouveia (LG): AADICES fez no dia 21 de Janeiro 31 anos. É uma associação que inicialmente abrangia apenas os territórios de Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Mortágua e Tondela e em 2004 passou a abranger algumas freguesias do concelho de Águeda e mais tarde o concelho de Águeda passou, na sua totalidade, a integrar o território da ADICES. AADICES tem tido um papel muito importante no desenvolvimento económico e social do território, sendo o promotor de um conjunto de financiamentos que vão desde o QCAI (Quadro Comunitário de Apoio), QCAII, QCAIII, aproveitando todos os fundos que permitiram, não só o apoio ao tecido empresarial, mas também o apoio ao associativismo e o desenvolvimento social. Teve também um papel extremamente importante na formação das pessoas, na sua qualificação quando foi promotora do CNO (Centro de Novas Oportunidades). Lembrar que na ADICES esteve também sediado o projecto PARTILHAR e tem, também hoje, através de um protocolo com a Câmara, sediado o CLDS4G de Santa Comba Dão. E portanto tem sido extremamente importante a sua actividade. Infelizmente neste último quadro comunitário perdemos algumas competências, nomeadamente o apoio ao associativismo, a animação do território que foi extremamente importante nos quadros anteriores.

DB: Já destacou alguns impactos do trabalho da ADICES nomeadamente em termos de desenvolvimento económico, animação do território, apoio ao associativismo. Que outras destacariam?

LG: Eu penso que não há uma só. Portanto elas foram várias e que abrangem naturalmente o apoio ao associativismo, numa fase muito importante do apoio às associações e nós, hoje, temos associações que trilham o seu caminho e foi digamos esse impulso, do ponto de vista financeiro e do ponto de vista do próprio apoio à programação da actividade, que permitiu que hoje tenhamos associações com grande dinâmica mas também algumas empresas. Eu estou a lembrar-me por exemplo de uma Iberfit e outras tantas que criaram postos de trabalho e foram impactantes aqui no concelho. Na área social, como digo, tivemos o projecto PARTILHAR, tivemos a formação e qualificação de pessoas permitindo-lhes adquirir competências no âmbito do ensino básico até ao ensino secundário. Por tudo isto eu não me centranha numa, penso que todas elas foram importantes. Hoje temos aqui conosco um exemplo de uma empresa e de uma associação que estão de certo modo interligadas cuja dinâmica se deve naturalmente à sua capacidade de inovar e de trabalho, mas que a ADICES se orgulha de ter apoiado e de hoje ser uma referência do nosso território na área musical, na área empresarial

LEONEL GOUVEIA, PRESIDENTE DA AUTARQUIA, FALA DA IMPORTÂNCIA DA ADICES NESTE TERRITÓRIO, NOMEADAMENTE NO APOIO À AMAD, ENTIDADE QUE DINAMIZA CULTURALMENTE O CONCELHO

ligada à produção de livros para crianças, fundamentalmente, mas também relacionada com outras áreas como seja a dança, o teatro e que a tornam numa referência a nível regional e quicá até a nível nacional, tendo a ADICES tido, neste trajecto, um papel extremamente importante.

DB - Considera que todas estas associações e empresas que receberam e continuam a receber o apoio da ADICES estariam no ponto em questão hoje se não tivessem tido esta atenção e este apoio?

LG: Estou plenamente convicto de que se não tivesse existido esse apoio inicial e, muitas vezes até contínuo, em fases complementares, essas empresas e associações não estariam hoje no patamar em que estão, provavelmente se calhar até nem existiriam e daí o papel que a ADICES teve na dinamização do tecido económico e cultural do concelho.

DB: Agora que estamos a entrar numa nova fase de trabalho e também de apoios, em termos de município, quais são as expectativas que existem na relação de parceria entre o município de Santa Comba Dão e a ADICES?

LG: Neste último quadro comunitário a ADICES, embora tivesse perdido algumas competências em determinadas áreas como seja a dimensão do território, a gestão do PDR [Programa de Desenvolvimento Rural] foi extremamente importante para catapultar um bocadinho aquilo que é o tecido agrícola do nosso concelho. Foi com satisfação, contando também com a colaboração do município, que foi criado o balcão do agricultor, que pela primeira vez levou a que se realizassem muitas candidaturas de jovens agricultores de pequenas explorações agrícolas e que foram naturalmente importantes também para o nosso território do ponto de vista do desenvolvimento económico e da sua sustentabilidade. Esperamos continuar pelo menos a ter essa perspectiva que é de continuar a apoiar esse tipo de iniciativas, mas gostaríamos, também, de retomar um pouco também aquilo que tinham sido as competências da ADICES e que foram perdidas neste último quadro comunitário como sejam, por exemplo, a animação do território e o apoio ao associativismo que não existiu. A nossa expectativa é que agora, com o novo quadro comunitário de apoio, venhamos naturalmente a continuar a apoiar esse tipo de entidades que são extremamente importantes para a dinamização cultural do nosso território. É nisso que estamos focados neste momento e estamos expectantes porque acho que estas associações de desenvolvimento local, pela sua inserção no território, pelo conhecimento que tem das dinâmicas, do associativismo, das empresas, são as entidades que melhores condições reúnem para apoiar exactamente quem necessita de apoio.

DB - Podemos então afirmar que uma das mais-valias da ADICES é a proximidade com o

território, a proximidade com as pessoas, no sentido do conhecimento que tem efectivamente daquilo que são os projectos a apoiar?

LG: Sem dúvida, até porque uma das coisas da qual nos orgulhamos muito é o conjunto de quadros técnicos que existem nesta casa (ADICES) e que estão praticamente, muitos deles, desde o início da sua criação e conhecem como ninguém o território, conhecem o dinamismo das empresas, conhecem o dinamismo das associações e por isso é a entidade, fruto deste conhecimento, que estará em melhores condições de saber exactamente aquilo que as associações e as empresas precisam e até apoiá-las na orientação e desenvolvimento das próprias candidaturas.

DB - Acha que uma parte destas associações e empresas se não tivessem aqui no território, e de uma forma tão próxima a ADICES, conseguiriam chegar a outro tipo de apoios de âmbito nacional?

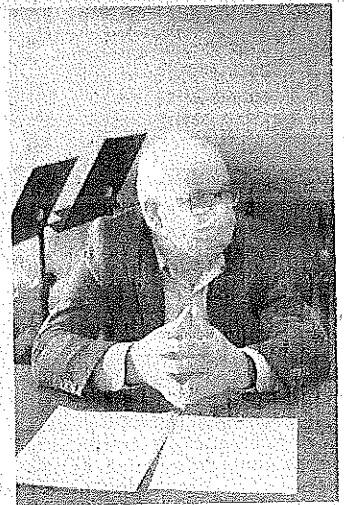
LG: Seria extremamente difícil até porque os apoios normalmente que existem a nível nacional exigem determinado tipo de conhecimentos que envolveria obrigatoriamente e muito provavelmente a necessidade de recurso a consultores e nós estamos a falar do micro empreendedorismo, estamos a falar do associativismo, ou seja numa escala micro em que as empresas teriam, naturalmente, dificuldade em reunir condições para se candidatarem a esses fundos. Portanto e naturalmente, como digo, pela proximidade, pelos esclarecimentos que muitas vezes são solicitados antes da apresentação das candidaturas, pelo relacionamento, é muito mais fácil, a essas pequenas empresas e associações, e que foram tantas ao longo destes 31 anos, terem sucesso na apresentação das candidaturas, o que seria, naturalmente, muito mais difícil se essas candidaturas fossem geridas a nível regional ou até a nível nacional.

DB: Então podemos dizer que a ADICES abriu aqui um campo de oportunidades, de apoios que de outra forma não existiriam?

LG: Sem dúvida que sim.

DB - Gostaria de acrescentar algo a esta entrevista que não tivesse sido ainda referido?

LG: Eu gostava de dizer que continuamos esperançados e expectantes relativamente ao próximo quadro comunitário no que diz respeito aquilo que será a atribuição dos apoios e aos fundos que a ADICES irá gerar porque, continuamos convictos de que só estas associações, que estão implantadas nos próprios territórios, é que terão condições de apoiar o desenvolvimento do concelho. Apoio às empresas que é extremamente importante, mas também a animação do território, o apoio ao associativismo, o apoio ao desenvolvimento social tudo isto é importante e eu estou crente que a ADICES continuará, no futuro, a desempenhar esse papel.



DESTINE 0,5% DO SEU IRS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANTA COMBA DÃO

No preenchimento da Declaração de IRS, os contribuintes podem destinar 0,5% do seu IRS aos Bombeiros de Santa Comba Dão, sem que isso tenha qualquer custo para os próprios.

Constitui uma importante ajuda para esta Associação Humanitária.